ENTRE LUZES E SOMBRAS: A PRECARIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ENERGIA E O DIREITO À CIDADE EM SINOP, MATO GROSSO

Larissa Vieira Meireles. UNEMAT. Email: larissa.vieira1@unemat.br.
Thiago Bottega Volpato. UNEMAT. Email: thiago.bottega@unemat.br.
Neumuel da Silva Faria. UNEMAT. Email: neumuel.silva@unemat.br.
Beatriz de Azevedo do Carmo. UNEMAT. Email: beatriz.carmo@unemat.br.

INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado de Sinop (MT), é especialmente visível em sua mancha urbana ao longo dos anos, possuindo uma demanda maior de distribuição de energia. Entretanto, nota-se o aumento nas interrupções em atividades comerciais e industriais, gerando prejuízos econômicos, comprometimento de serviços públicos (escolas, postos de saúde, dentre outros) e de atividades domésticas (armazenamento de alimentos, uso de aparelhos médicos, etc.).

De acordo com o resumo geral da prefeitura do município de Sinop, em 2025, foram registradas inúmeras denúncias da falta de energia ou oscilação na rede, causando frustração aos moradores e perdas de eletrodomésticos. Em contado com os moradores e com a empresa fornecedora do serviço de energia, a agencia de notícias Sónoticias (2024) demonstrou a existência de morosidade no pronunciamento da empresa fornecedora, fato que se soma a falta de justificativa em alguns casos. Entre os bairros afetados, são identificados aqueles mais antigos na cidade, que possuem pior infraestrutura.

Com base na notícia apresentada anteriormente, se levanta o questionamento a respeito do direito a cidade e seus desdobramentos no município de Sinop, pois, assim como afirmam Carmo e Alves (2024), o espaço urbano e sua valorização, é alvo do controle de grupos econômicos que tem como objetivo a aquisição de terras urbanas e rurais, resultando no aumento da segregação sócio-espacial[1] e na exclusão da população que não possui acesso à terra.

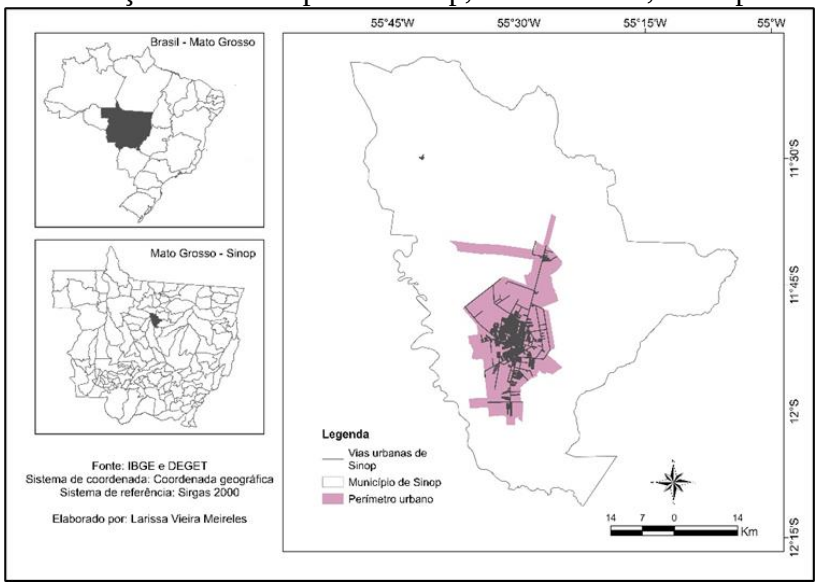
De acordo com Rodrigues (2007), o direito à cidade não se trata apenas de construções de ruas e prédios, engloba uma disputa que vem se alastrando por décadas, carregando consigo tensões no

[1] Segundo Souza (2021), embora o termo “sócio-espacial” ainda não conste nos dicionários tradicionais, ele carrega uma importante dimensão teórica. O conceito procura analisar o espaço em sua relação direta com as práticas sociais que nele ocorrem. Em vez de apenas atribuir um caráter social ao espaço, essa abordagem enfatiza a interação mútua e dinâmica entre o ambiente urbano e as ações sociais que o moldam e são moldadas por ele.

âmbito do poder, que incorre na resistência, indo para além do acesso à terra e aos aparatos urbanos, e se integrando como um movimento que visa derrubar as barreiras da segregação.

Sendo considerada como uma cidade do agronegócio, Sinop é resultado da política de ocupação da Amazônia Legal (IBGE, 2022). Possui uma área territorial de 3.990,870 km², em relação aos dados do Censo de 2022, que indicam uma população de 196.312 pessoas, a estimativa para 2025 é de 223.780 habitantes, com densidade demográfica de 49,19 habitantes por km² de acordo com os dados do IBGE. Na figura 1 é possível observar a localização da área de estudo.

Figura 1 – Localização do município de Sinop, Mato Grosso, e seu perímetro urbano



Organizado pelos autores (2025).

Diante do exposto, o presente estudo analisa a relação entre o crescimento urbano, continuidade do fornecimento de energia e direito à cidade em Sinop (MT), no ano de 2021, com base em dados da Energisa e ANELL, a fim de avaliar os impactos socioespaciais das políticas públicas de infraestrutura.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizados como procedimentos metodológicos as pesquisas bibliográfica e documental, bem como a produção cartográfica, sob a perspectiva de análise crítica proposta por Lefebvre (1995). O autor ressalta que para discutir a lógica formal materializada no espaço geográfico, é necessário compreender também a lógica concreta, a partir da ótica dialética, que revela as contradições inerentes à (re)produção sócio-espacial.

Essa perspectiva dialética se evidencia ao mesmo tempo em que há o fornecimento de energia elétrica em toda a mancha urbana e a ausência desse serviço em determinadas localidades da cidade de Sinop (MT), revelando uma profunda desigualdade socioespacial nas materialidades urbanas. Tal contradição demonstra que, apesar da riqueza e da energia produzidas pelo município, persistem condições que limitam o pleno exercício do direito à cidade pela população.

Em decorrência das escolhas teórico-metodológicas, a pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2017), buscou-se criar bases de sustentação para discutir a relação entre recursos de distribuição elétrica e o direito à cidade na perspectiva conceitual de Rodrigues (2007) e Carmo e Alves (2024). Já a pesquisa documental (MARCONI; LAKATOS, 2017), concentrou-se em dados do IBGE, da ANELL, como também revistas e jornais, que foram as principais fontes de desenvolvimento para concretização deste estudo.

Os documentos encontrados com relação a distribuição de energia elétrica do município de Sinop, foram alcançados por meio de dados fornecidos pela Energisa, que subsidiaram informações relevantes para a produção cartográfica que evidencia a lógica concreta espacializada na cidade em questão.

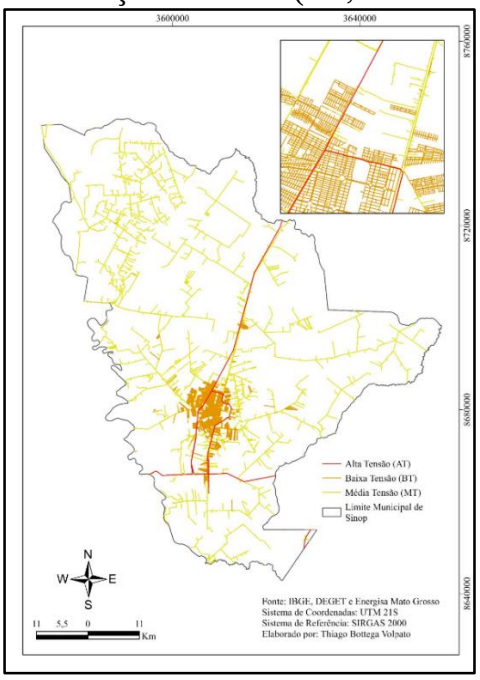
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vale ressaltar a diferença entre a iluminação pública e a distribuição de energia elétrica. A responsabilidade pela iluminação pública no município de Sinop (MT) é da prefeitura. Já o fornecimento de energia elétrica para residências, comércios, escolas e outros estabelecimentos é de responsabilidade da concessionária Energisa. A concessionária é uma empresa autorizada pelo governo para realizar o serviço de distribuição de energia elétrica. A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) firma contratos com essas empresas para regulamentar a prestação do serviço, assegurando o cumprimento de normas legais de segurança, qualidade e continuidade no fornecimento.

Com o intuito de facilitar o entendimento sobre as redes elétricas, a Figura 2, a seguir, oferece uma representação visual do tema abordado. Segundo a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), as redes de Alta Tensão (AT) são responsáveis pelo transporte de grandes volumes de energia elétrica por longas distâncias, interligando as usinas às subestações. As redes de Média Tensão (MT) realizam a distribuição da energia a partir das subestações até áreas urbanas, industriais ou comerciais. Já as redes de Baixa Tensão (BT) correspondem à etapa final da distribuição, levando

energia diretamente aos consumidores residenciais, comerciais ou a pequenas indústrias. O mapa apresentado a seguir ilustra a interação entre essas redes na região, permitindo uma análise mais clara que embasará, posteriormente, o estudo sobre a distribuição da carga elétrica.

Figura 02 – Espacialização das distribuições elétricas (AT, MT e BT), no município de Sinop (MT)



Organizado pelos autores (2025).

É válido ressaltar que, por meio do mapa, observa-se que a distribuição das tensões elétricas está presente em toda a cidade de Sinop (MT). No entanto, algumas áreas da cidade apresentam redes elétricas precárias e instáveis, com oscilações de tensão e frequentes quedas de energia. Nesses locais, os moradores enfrentam dificuldades para usufruir de serviços essenciais que dependem de energia elétrica, como iluminação, refrigeração, internet, transporte, escolas, hospitais e clínicas veterinárias. Essa situação contribui para o aumento da desigualdade espacial, especialmente em áreas mais pobres ou de difícil acesso, que já se encontram em situação de vulnerabilidade. Como consequência, ocorre uma maior marginalização dessas regiões específicas, agravando os desafios sociais e econômicos locais.

Conforme mencionado anteriormente, dados obtidos junto à ANEEL, por meio do Painel de Desempenho das Distribuidoras de Energia Elétrica por Município[2] e divulgados em veículos de

[2] Painel de Desempenho das Distribuidoras de Energia Elétrica por Município – Disponível em: <https://www2.aneel.gov.br/relatoriosrig/(S(izesqfa20asy42xdjjkgyxwy))/relatorio.aspx?folder=sfe&report=PainelMunicipio#Pe700d16ad80f481686dc1d14d682faa3_3_71iT0> Acesso em: 28 de setembro de 2025.

imprensa, indicam que, no ano de 2025, o município de Sinop (MT) possuía, em média, 50.022 unidades consumidoras de energia elétrica. Esse número representa a média mensal de consumidores no período analisado, que pode incluir mais de um município.

Para avaliar a qualidade do fornecimento, são utilizados indicadores regulatórios, como o DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e o FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora). O DEC mede, em horas, o tempo médio que uma unidade consumidora fica sem energia durante o ano. Já o FEC indica a média de vezes em que o fornecimento de energia é interrompido ao longo do ano.

Em Sinop, o limite regulatório do DEC é de 12 horas e, para o FEC, de 9 interrupções anuais. No entanto, o DEC registrado ultrapassou o limite permitido, o que evidencia a precariedade do serviço e a incapacidade da distribuidora em garantir um fornecimento estável e contínuo à população.

Esses dados são registrados pelas concessionárias e compilados pela ANEEL, que os utiliza para fiscalizar e garantir a continuidade, qualidade e segurança do fornecimento de energia elétrica. No caso de Sinop, a concessionária responsável é a Energisa.

Essas informações são relevantes para a discussão sobre o direito à cidade, pois o acesso contínuo e confiável à energia elétrica é um serviço urbano essencial que impacta diretamente a qualidade de vida dos habitantes. Interrupções frequentes ou prolongadas no fornecimento prejudicam residências, escolas, hospitais e comércios, afetando o funcionamento da cidade como um todo. Portanto, a análise dos indicadores de DEC e FEC possibilita identificar deficiências na infraestrutura energética que devem ser superadas para garantir o desenvolvimento urbano justo, equitativo e sustentável, princípios fundamentais do direito à cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de minorar os efeitos do cenário de exclusão elétrica, ressaltando o direito à cidade, motivou a produção do respectivo estudo, dando ênfase na necessidade de em espaço urbano de acesso livre, ressaltando a dimensão sócio-espacial, e como o Estado produz valor a partir da privatização de um direito fundamental, disponibilizando os dados de possíveis falhas no sistema elétrico de maneira vaga, dificultando intervenções mais assertivas, aprofundando desigualdades em áreas periféricas mediante a falta de infraestrutura e pela precariedade de serviços públicos.

REFERÊNCIAS

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. **Relatório de acompanhamento dos serviços de distribuição 2023**. Brasília: ANEEL, 2023. Disponível em: https://www.aneel.gov.br/. Acesso em: 28 set. 2025.

CARMO, B. A. e ALVES, V. E. L. A expansão da fronteira agrícola no norte do estado de Mato Grosso e o surgimento das cidades "plantadas": Sinop (MT), uma cidade do agronegócio? **Rev. NERA**: Presidente Prudente, SP | v. 27, n. 2 | e10101 | 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Ibge@cidades**. Brasil/ Mato/ Grosso/ Sinop. Panorama. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sinop/panorama. Acesso em: out. 2025.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. 6ª edição, Civilização Brasileira, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo, 8ª editora, 2017.

SÓNOTÍCIAS. Sinop volta a ter quedas de energia causando prejuízos e transtornos; Energisa confirma mais 9 com problemas. **SóNotícias** 2024. disponível em: https://www.sonoticias.com.br/geral/sinop-volta-a-ter-quedas-no-fornecimento-de-energia-prejuizos-e-transtornos/. acesso em: 30 set. 2025.

RODRIGUES, A. M. **A cidade como direito**. IX Coloquio Internacional de Geocrítica: los problemas del mundo actual. Soluciones y alternativas desde la geografía y las ciencias sociales. Porto Alegre, 28 de maio - 1 de junho de 2007.

SINOP. **RELATÓRIO DE GESTÃO DA OUVIDORIA GERAL MUNICIPAL 2024.** Sinop, Mato Grosso, 29 de fev. de 2024.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Encontro, Boa sorte.

Trabalho:	Acadêmico (X)	Relato de Experiência ( )
Estágio:	Concluído (X)	Em andamento ( )